

Levantamento e importância de inimigos naturais da “véu-de-noiva”, *Thagona* sp., desfolhador do cajueiro no Brasil

Antonio Lindemberg Martins Mesquita¹
Raimundo Braga Sobrinho¹
Francisco Cristiano Ferreira²

Inicialmente encontrado em populações restritas às faixas litorâneas e intercaladas com vegetação natural, o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) enfrentou, há aproximadamente três décadas, uma rápida expansão de sua área plantada. Enormes áreas foram desmatadas, formando-se imensos monocultivos e ensejando o desequilíbrio ambiental, favorecendo o aumento da incidência e severidade de pragas. Cerca de uma centena de insetos e ácaros já foram constatados atacando cajueiros, dos quais vinte espécies são consideradas de importância. Dentre elas figuram alguns desfolhadores a exemplo da lagarta “véu-de-noiva”, *Thagona* sp. Associada a estes insetos existe uma diversidade de microorganismos e de insetos benéficos pouco conhecidos. Em termos econômicos, a maior contribuição do controle biológico na agricultura não vem dos programas de introdução, de inoculação ou de inundação, mas da contribuição dos inimigos naturais nativos. Para conceber e gerir sistemas agrícolas duráveis é necessário compreender a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas naturais. Portanto, isto requer um conhecimento aprofundado concernente à ocorrência, identificação, bioecologia, impacto e importância econômica dos inimigos naturais presentes. Este trabalho objetiva coletar e identificar inimigos naturais associados ao desfolhador do cajueiro, “véu-de-noiva”, bem como avaliar os seus níveis naturais de controle.

As larvas e as pupas deste desfolhador foram coletadas em pomares de cajueiro na Estação Experimental da Embrapa, em Pacajus, CE. A coleta dos espécimes foi realizada manualmente; em seguida foram transportados para o laboratório de Entomologia em caixas de plástico teladas. As larvas (separadas segundo o estágio de desenvolvimento) e as pupas foram acondicionadas individualmente em copos de acrílico de 9,5 cm de altura e de 5,0 cm e 7,5 cm de diâmetro inferior e superior, respectivamente, fechados com plástico adesivo “stique”. Realizavam-se diariamente a limpeza dos dejetos e a troca da alimentação (folhas

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará (UFC), estagiário do PIBIC/CNPAT.

frescas de cajueiro), e observava-se a ocorrência de morte, aparecimento de inimigos naturais ou empupamento. As larvas que empuparam no laboratório ficavam em observação por um período de 12 dias ou até a emergência do adulto. Os parasitas que emergiam eram coletados e conservados em álcool a 70% para posterior identificação. As larvas e as pupas mortas sem causa aparente eram colocadas em câmara úmida para favorecer o crescimento de possíveis fungos entomopatógenos.

No período de 16/04/98 a 21/05/98 coletaram-se 461 larvas e 164 pupas do desfolhador "véu-de-noiva". As larvas foram separadas segundo os estádios de desenvolvimento, conforme a Tabela 1. Das 126 larvas do 2º instar (L2), 48 estavam parasitadas pelo Braconídeo Microgastrinae e duas infectadas pelo fungo entomopatógeno *Paecilomyces fumosoroseus*. De 48 casulos do Braconídeo, cinco apresentaram-se hiperparasitados pelo Chalcididae *Cerastomicra* sp. O índice total de parasitismo natural das lagartas L2 foi de 39,70%. As larvas L3 e L4 foram parasitadas em 13,64% e 6,62%, respectivamente. Os inimigos naturais presentes nos 3º e 4º estádios foram o fungo *P. fumosoroseus*, os Tachinídeos *Lespesia afinis* e *Euphorocera* sp. e um nematóide ainda não identificado. As larvas L4, parasitadas pelos Tachinídeos, conseguem passar para o estágio de pupa antes do surgimento do parasitóide. O estágio pupal apresenta um índice natural de parasitismo de 52,45%. Além dos inimigos naturais citados, mais dois diferentes microhymenópteros ainda não identificados parasitam pupas de "véu-de-noiva".

TABELA 1. Parasitismo natural de "véu-de-noiva" *Thagona* sp. Pacajus, CE, 1998.

| Estádios | Nº de insetos coletados | Insetos parasitados | | Insetos mortos sem causa definida | | % total de mortalidade | Inimigos naturais |
|----------|-------------------------|---------------------|-------|-----------------------------------|-------|------------------------|--|
| | | Nº | % | Nº | % | | |
| L2 | 126 | 48 | 38,10 | 52 | 41,27 | 80,97 | Microgastrinae (Hym: Braconidae) <i>Paecilomyces fumosoroseus</i> (Deut.: Hyphomycetes) |
| L3 | 154 | 7 | 4,55 | 33 | 21,43 | 35,07 | <i>Lespesia afinis</i> e <i>Euphorocera</i> sp. (Diptera: Tachinidae) <i>Paecilomyces fumosoroeus</i> (Deut.: Hyphomycetes) |
| L4 | 181 | 9 | 4,97 | 7 | 3,87 | 10,49 | <i>Lespesia afinis</i> e <i>Euphorocera</i> sp. (Diptera: Tachinidae) Nematóide (não identificado) <i>Paecilomyces fumosoroeus</i> (Deut.: Hyphomycetes) |
| Pupa | 164 | 51 | 31,10 | 1 | 0,61 | 53,06 | Vespa preta (Hym. não identif.) <i>Lespesia afinis</i> e <i>Euphorocera</i> sp. (Diptera: Tachinidae) <i>Paecilomyces fumosoroeseus</i> (Deut.: Hyphomycetes) Vespa amarela (Hym. não identif.) |
| | | 13 | 7,93 | | | | |
| | | 19 | 11,59 | | | | |
| | | 3 | 1,83 | | | | |

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Assistente de Pesquisa Carlos Augusto Teixeira Braga pela colaboração nas atividades de coleta, criação e montagem dos insetos.